



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

À Comissão de Turismo

ESPINHO

SÁBADO

20

Março - 1971

N.º 2033

Ano II - Sem. III

(AVENÇADO)

Bank para C. de Correios

Redacção • Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 92 15 25 • 93 01 87 (Residência de Director)

DIRECTOR EDITOR E PROPRIETÁRIO:

BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS

Comp. e Imp. na Tipografia Espinhense - Rua 14 - Tel. 93 11 98

DIA DA P. S. P.

PANORAMAS DA VIDA ACTUAL

O dia da Polícia de Segurança Pública, comemorado em todo o país, no dia 11 do corrente, traduziu-se numa manifestação nacional de patriótica interpretação, para honrar e louvar a generosa corporação cívica.

Por outro lado, serviu também para reiterar o papel importantíssimo que há a desempenhar, no cumprimento de um dever que é sagrado, mas que não invalida a posição que todos devem tomar, ao apoiá-la e acarinhá-la, como força actuante e válida, ao serviço da Nação.

Manter a ordem, manter também um clima de paz e de confiança, só é possível com a colaboração de toda a gente, em todos os níveis, classes e latitudes.

Se se exige que os elementos da Polícia de Segurança Pública sejam cumpridores dos seus deveres — tarefa árdua, melindrosa e causticante, para o que é necessária uma mentalização perfeita — não é menos certo também, que não pode haver desordeiros, sob pena destes se traírem a si próprios, abjurando a Pátria que lhes deu nacionalidade.

Não nos repugna afirmar e salientar o conceito que fazemos de um homem, como nós, que enverga a farda da Polícia.

Na parte cimeira, o respeito que nos merece como defensor da ordem, dos nossos bens, das nossas famílias, da nossa inte-

por MARTINS GOMES

gridade. Enquanto labutamos para angariar os meios de que carecemos para viver, ele, nosso irmão em Cristo, vigia atentamente, num alerta constante, pela tranquilidade da rua, pela serenidade do clima, dia e noite, altas horas da madrugada, com frio e chuva a fustigá-lo e a enregelá-lo, humedecendo-o até os ossos, com perigo da própria vida, quando é necessário enfrentar tantas situações difíceis.

Se existe um escol de forças que se dividem nos mais diversos escalões da vida da Nação, com abnegação, estoicismo, magnanimidade, no cumprimento de um dever que é viril mas que também é de amor e devoção, a P. S. P. está enquadrada nesse escol magnífico, ao derramar o seu sangue na defesa da Pátria, lado a lado com as Forças Armadas, de Terra, Mar e Ar.

A nossa juventude, como aliás é próprio da mocidade, é irrequieta, buliçosa, «tem o sangue na gueltra», como diz a sabedoria do povo, embora muita se deixe embalar pelos cantos de sereia que lhe são impingidos do exterior.

Mas, o que não há dúvida, é que depois de incorporada nas fileiras do exército, entrega-se numa doação total, generosa e

valente, à Pátria que lhe serviu de berço.

O testemunho mais eloquente está à vista de todos, mesmo daqueles que não acreditavam na resistência que temos oferecido à guerra que suportamos, e que nos fora imposta, já lá vão dez anos.

Pois é dessas fileiras que são recrutados, para os que pretendem inscrever-se voluntariamente, os elementos da Polícia de Segurança Pública, já temperados por actos de bravura, que, uma guerra de guerrilhas atroz se lhes apresenta, muitas vezes de emboscada, em solo climático oposto ao do seu nascimento e formação.

Nesta data, que sendo de festa para a prestigiosa Corporação, é também de reconhecimento e meditação, não só por todos aqueles que têm tombado no campo do dever e da honra, como pelas tarefas, cada vez mais pesadas, que lhe estão incumbidas.

Não obstante, confiamos plenamente na intangibilidade da sua acção e no seu apurmo certamente inexcedível, no arroteamento de terras arenosas, garantia perene da paz nas ruas, do sossego nos espíritos, da tranquilidade de cada cidadão.

Por isso, aqui fica a nossa modesta mas sincera homenagem, admiração e respeito, ditados pelo coração do nosso portuguêsismo!

por FERREIRA DA ROCHA

A «Lei da Força»

Quer se trate de individualidade singular ou colectiva, quanto mais importante for o seu papel na sociedade maiores e mais sérios terão de ser os cuidados e precauções a tomar, para que resulte inofensivo e correcta a sua acção.

A fim de continuar a merecer o respeito e consideração de todos e não correr o risco de cair no ridículo, de forma nenhuma deverá servir-se do seu pedestal elevado para impor as suas opiniões indiscutíveis ou infalíveis, muito menos exercer imperialismos censuráveis e repelentes.

A «Lei da Força» já há muito que deixou de ter cabimento nas sociedades modernas realmente evoluídas — e como tal consideradas; as imposições arbitrarias, partam elas de quem partirem, já não produzem frutos na maneira de ser dos espíritos da era em que vivemos.

Sejam quais forem as ideias ou intenções que presidam a resoluções injustas ou tendentes a impor-se pela força de circunstâncias favoráveis, não têm já cabimento nem aceitação nas pessoas do nosso tempo; e seja qual for a posição ou os poderes de quem transmite ordens absolutistas ou emite pareceres absurdos, nada poderá agora conseguir — porque apenas vence, mas não convence!

«Tem Muita Força»

Em tempos que já lá vão, dizia-se que «a lei da força tem muita força» e a força tem muita lei; mas hoje já ninguém acredita nessas velhas «frases feitas» — porque o domínio pela força gera a revolta e a insubordinação.

Podem resultar temporariamente as situações obrigadas; pode obter-se o domínio imediato em circunstâncias fugazes — mas não prevalecerão por muito tempo tais estados forçados.

Fora da Justiça e da lógica já hoje ninguém pode acreditar em «conquistas»; sem se atender aos legítimos direitos dos outros, nunca poderemos estar seguros de conseguir o que desejamos, quer para satisfazer interesses pessoais ou colectivos.

A imposição de deveres sem contar com os direitos que a todos cabem por justiça, não tem aceitação na vida actual; ninguém pode pretender dos outros aquilo que pessoalmente não cumpre. Para se poder exigir é agora indispensável «dar» primeiro; quando não cumprimos as obrigações a que estamos sujeitos, como podemos então pretender dos outros o integral cumprimento?

Dar o exemplo antes para depois se poder pedir que nos atendam; façamos por ser correctos para podermos exigir a correcção.

«E a Força»

Todos estamos cheios de saber que a força só tem conseguido efeitos negativos; uma mola oprimida sempre há-de voltar à sua forma normal, logo que por qualquer motivo se consiga desprender do freio que a obrigava.

Por mais forte que seja, nunca um pulso poderá abranger tudo com a sua possante acção opressora; ninguém conseguirá dominar o Mundo, por muito poderoso que possa ser.

Até da própria mulher se diz que «nunca ela é tão forte como quando sabe revestir-se da sua feminil fraqueza»; quem quiser ganhar ascendente sobre os que o rodeiam, não terá motodo mais eficaz do que a personificação da própria bondade.

Actualmente parece que uma boa maioria das pessoas preferem o regresso aos antiquados métodos do imperialismo; talvez com a intenção de mostrarem muito importantes, os homens estão a tomar atitudes mais que censuráveis — se não mesmo ridículas.

«Tem Muita Força»

Cada qual pode desejar ser aquilo que lhe parece mais apropriado à sua situação ou personalidade no desempenho das suas funções; mas o que cada um deve pensar sempre e em primeiro lugar, é que tem o «dever» de ser delicado com os outros — respeitando-os como deseja que eles o respeitem.

Por muito que qualquer possa julgar de si próprio e dos outros, ou em relação a estes, nunca terá o direito de exigir-lhes mais do que pretende dar-lhes; por muito insubmissos que uma dada criatura pense que é, nunca deve esquecer-se de que todos os outros também contam e são «gente». E até não é raro acontecer que no meio deles haja quem possa superá-la em verdadeiro valor.

Quase sempre a triste realidade é que aqueles que a si próprios se julgam arrogantemente fortes e cheios de importância — pouco valem verdadeiramente; o valor pessoal de cada um está na razão directa da sua humildade e na razão inversa do quintuplo da sua basófia absurda.

Ninguém dá hoje crédito a uma pessoa toda metida na sua vaidade tola; instintivamente todos procuram aproximar-se dos que primam pela simplicidade. Além de ser pouco agradável a presença dos arrogantes e cheios de importância, já ninguém dá ouvidos aos seus «decretos»; todos gostamos mais dos que admitem as nossas ideias e as apreciam em pé de igualdade.

A lei da força tem muita força e a força tem muita lei — mas lei e força já não assentam bem nos moldes da vida dos nossos dias; quem pensar que desse modo consegue levar tudo de vencida na sua frente, está redondamente enganado — porque sempre há-de ver o Mundo a fugir-lhe.

PRÓLOGO A UM ENCONTRO

por Joaquim Couto-Rodrigues

A defesa da integridade dos nossos territórios ultramarinos exige que periodicamente milhares de homens demandem aquelas paragens. São dois anos numa missão que nos põe em contacto directo com toda uma problemática de que nem sempre, antes, havia consciência autêntica, verdadeira e real.

Lá, nessas Províncias imensas que vivem um despertar, há esforço e holocausto. Esforço na medida em que importa e se torna urgente dar e possibilitar a essas parcelas portuguesas de além-mar desenvolvimento sócio-económico em toda a linha; esforço-holocausto no sentido de que essas portuguesas parcelas estão a ser alvo de contestação que importa esclarecer e desmascarar e de cuja provocação nos temos que defender. Nelas, há luta provocada e intencionalmente mantida. Há guerra, jogo de interesses complexos, forças apoiadas no exterior que massacram ou põem em perigo a segurança de populações pacíficas. Torna-se necessário combater e controlar grupos ambulantes e garantir a segurança das populações e possibilitar-lhes progresso e bem estar social. E' esta a missão das Forças Armadas que na sua acção de soberania e segurança, são também elo impulsor de progresso e dinamização de desenvolvimento

Nesta acção de defesa e de-

envolvimento, estão empenhados milhares de militares. Militares que antes de guerreiros são homens. Homens independentemente dos seus galões ou ausência deles. Homens com ânsias e desejos, de carne e sangue, com a mesma vontade de chorar ou rir, como qualquer de vós. Homens que têm mulher, filhos, pais, noiva, familiares, amigos. Homens-militares que nessa situação, talvez melhor do que nunca, sabem avaliar o sabor da amizade, da convivência, da solidariedade, da união. Homens que guardam com orgulho o que por «lá» viveram ou fizeram, o que sofreram ou deixaram. Vivência que não é esquecida porque marcada com o difícil da distância, do desconforto, da ausência, do isolamento e, quantas vezes, da incerteza.

O tempo passa e a Província onde se viveram horas tão dispares, é deixada. A Metrópole surge e um estilo de vida mais calmo se apodera dos homens, mas o passado, esse, escrito com suor, não é esquecido, antes mantém-se bem latente e é recordado dum modo difícil de explicar. E tudo o que «lá» se passa, as notícias, os acontecimentos e os homens recém-regressados têm em nós ressonância especial. Há ligação, interesse, presença. Vive-se e recorda-se. Um amor novo.

Estou certo que foi isto que

tornou possível esse (nosso) encontro de oficiais da Força Aérea que prestaram serviço na 3ª Região Aérea, em Moçambique. (1)

E estou certo também que este encontro se vai repetir periodicamente, anos fora, porque hoje nós, amanhã, com outros, o vamos desejar!

(1) Referimo-nos ao encontro dos oficiais da 3ª R. A., realizado na Casa de Moçambique, em Lisboa, conforme notícia noutra local.

Novo Delegado do I. N. T. P. em Aveiro

Foi investido na pretérita quinta-feira nas funções de delegado do I. N. T. P. em Aveiro, o Dr. Albertino Moreira de Oliveira, que vinha exercendo idêntico lugar em Beja.

O acto de posse do Dr. Albertino de Oliveira efectuou-se na quinta-feira pelas 11 horas em cerimónia presidida pelo Secretário de Estado do Trabalho e Previdência.

Apresentamos, pois, ao Sr. Dr. Albertino Moreira de Oliveira, os nossos cumprimentos, formulando votos de felicidade no seu novo cargo.

Exposição de Pintura de Júlio Resende no Salão Cultural da Câmara de Aveiro

A linda e caprichosa cidade de Aveiro, encontra-se desde o dia 13 do corrente, de parabéns pela classe e distinção dos trabalhos expostos.

Curiosamente, esta exposição do Mestre Resende, caracteriza-se por constituir uma valiosa retrospectiva da sua obra.

Dividida em várias secções, correspondentes às diversas fases artísticas do pintor. Indicações, curiosas, sobre a vida do grande mestre, acompanham a exposição.

Longo caminho foi trilhado, como longo e árduo é o caminho dum génio.

Paris fascina-o influência a sua obra. Porém, a sua sensibilidade faz com que surja na sua pintura a raiz portuguesa. A gente do mar, com que to-

mou contacto na Póvoa de Varzim, é responsável por novas influências na forma da sua pintura. E a Própria cor recebe tonalidades mais escuras... talvez influência das tragédias a que sempre estão ligadas a gentes da beira-mar.

O elenco humano excedeu capital importância na pintura do mestre e diz-nos ainda Júlio Resende, numa outra parte da exposição correspondente à fase mais alta do pintor, que, o assunto dos seus quadros ganhou mais em significado «as formas disciplinaram-se de todo a identificarem-se com o mundo cognoscível».

Orgulhamo-nos de tão ilustre mestre, que deixa na história da pintura, um exemplo a seguir aos jovens artistas portugueses,

Do nosso Miradouro...

Por Patacas Calado

DIA DA POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA tem, quanto a nós, um significado muito especial e devemos salientá-lo com o respeito e a consideração devidos, tanto mais, como é certo, são esses elementos de valor incalculável e de indiscutível apreciação, quer na segurança que dão ao decorrer da vida quotidiana de cada um, quer pelas funções que desempenham e sua respectiva relevância no âmbito nacional.

E' impossível, sem dúvida, que nem toda a gente atinja o limite fundamental de uma tal função, muito natural até que nem todos, mesmo de entre essa chamada Boa Gente, entendam a sua PRESENÇA e a sua necessidade actividade em todos os aspectos da Via Pública. Porém, essa sua PRESENÇA tem uma importância grande e podemos até dizer que se cumula de grandeza, sob qualquer ponto de vista social e humano.

Dai o pretendermos, hoje, associar-nos à data festiva de o «DIA DA P. S. P.», demonstrando não só o nosso muito apreço pela sua presença, como deixar aqui um voto de confiança e muita consideração por um núcleo de tão diversas especializações, por específicas e por inerentes de uma função de prestígio, na ordem e no bem-estar dos povos.

VINTE MILHÕES DE DÓLARES... foi o que rendeu, segundo dizem, o combate chamado do século entre os pugilistas Joe Frazer e Cassius Clay, disputado na tão falada Arena do Square Garden, vinte milhões de dólares que, no nosso dinheiro, se aproximam da quantia fantástica de QUINZENTOS E OITENTA E UM MIL CONTOS!

Uma quantia irrisória... não é? Uma verba que se dividiu em muitas partes, cabendo a cada lutador em foco a importância, anotada também pelas estatísticas, de SETENTA E DOIS MIL E OITOCENTOS CONTOS... capazes de fazer uma melhoria de vida a milhares de lares.

Enfim, este espectáculo, que tanto deu que falar, pelas declarações feitas pelos contendores e pelas apostas dos seus adeptos, perante a verba astronómica registada, pode muito bem dizer-se ter constituído um combate de grande projecção e dos maiores do século XX.

E' caso para meditar-mor.

Lagoa de Paramos

Reuniu-se no passado dia 11 a Comissão nomeada pelo Ministro das Obras Públicas para tratar da beneficiação da Lagoa de Paramos.

Com o Sr. Eng.º Dias do Ministério das Obras Públicas estiveram os Exmos Srs. Eng.º Luis Vaz Pinto, da Direcção de Hidráulica do Douro; Eng.º Eduardo Lobato de Miranda, da Direcção dos Serviços Marítimos; Eng.º Adolfo Cunha Amaral, da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização; Eng.º Joaquim Braga da Cruz, da Câmara Municipal de Ovar; Alexandre Castro Soares, Joaquim de Oliveira e Silva, Jacinto Gomes de Oliveira e José de Sá Ferreira, da Junta de Freguesia de Esmoriz; Armando Gomes de Oliveira, Domingos Castro e Rogério Pinto Ferreira, da Junta de Freguesia de Paramos.

A Comissão visitou detalhadamente toda a Lagoa e Barrina de Esmoriz, tomando conhecimento do estado deplorável em que se encontram as suas águas e margens.

Aguardemos que as medidas que se impõem para melhorar, de verdade, tão rica zona turística, não se façam demorar. Todos lucraremos com a sua beneficiação. — J. J.

MODISTA

Precisa empregadas. Rua 16 n.º 832 1.º Esq. — Espinho

Registo Social

Aniversários

FEZ ANOS: em 13, o sr. José Francisco Soares da Cruz, de Anta.

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 20, a senhorinha Maria Elisabete Osório Lopes, afilhada do finado sr. Tomás Jorge P. de Castro, do Porto; o menino Benjamin Pereira Faria, filho do sr. José da Silva Faria, de Anta; e os srs. Eduardo Borges de Azevedo, de Ermida do Douro, e Artur Pinhal Macedo, cunhado da sr.a D. Maria Iva Correia Patela;

Amanhã, dia 21, a sr.a D. Maria Emília Ramalho Madureira Pinto, esposa do sr. dr. Carlos Gomes de Oliveira, de Paramos, e D. Maria Emília Matos Cardoso Rachão, esposa do sr. José Pinto Rachão, ausente na Africa do Sul; as meninas Maria Teresa, filha do sr. Valdemar de Oliveira Pardilhó, e Maria Lúcia, filha da sr.a D. Rosa da Silva Cleto Maria da Costa; o menino Joaquim Alberto de Jesus Resende, filho do sr. António Pereira Resende, de Lourosa;

em 22, as sr.as dr.a D. Isabel Maria Correia Airão, esposa do sr. dr. Vasco Luís M. Marques, ausente no Porto, D. Francilina Ferreira Gomes, esposa do sr. José Gomes de Oliveira, de Paramos, e D. Maria Emília Matos Cardoso Rachão, esposa do sr. José Pinto Rachão, ausente na Africa do Sul; as meninas Maria Teresa, filha do sr. Valdemar de Oliveira Pardilhó, e Maria Lúcia, filha da sr.a D. Rosa da Silva Cleto Maria da Costa; o menino Joaquim Alberto de Jesus Resende, filho do sr. António Pereira Resende, de Lourosa;

em 23, a sr.a D. Elisa Duarte Soares Maia, esposa do sr. Alcino Bastos Maia; as meninas Palmira de Oliveira Fardilha, filha do sr. Laurentino A. de Oliveira Fardilha, de Silvalde, e Isabel Margarida, filha da sr.a D. Maria Alves da Rocha (Seabra); o menino Vasco Emanuel Costa Barros, filho do sr. dr. Isolino Ferreira de Barros, ausente em V. N. de Gaia; e a inocente Maria Amélia, filha do sr. Manuel Pinto Loureiro, de Silvalde;

em 24, as sr.as D. Maria Angelina da Veiga Ribeiro, filha do sr. Manuel Ribeiro, D. Irene Ferreira Amorim, esposa do sr. Hernâni Ferreira de Araújo, de Silvalde, e D. Margarida Maria da Silva Lopes Barreto, filha do sr. Adriano Pereira Lopes; a menina Maria Odete de Freitas Martins, filha do sr. Manuel da Silva Martins, ausente na República do Congo; e o sr. Laurentino Gomes Laranjeira;

em 25, as senhorinhas Maria da Anunciação Vieira de Sá, de Paramos, e Maria do Carmo Pereira Belo, filha do sr. Carlos Pereira Belo, de Anta; e o sr. Joaquim de Oliveira Resende, também de Anta;

em 26, a sr.a D. Maria Inês Melo Lopes Leal, esposa do sr. Juiz Conselheiro, dr. Mário Valente Leal; as meninas Aurea Georgette, filha do sr. Jorge Gaspar Coelho, Rosa Margarida Pereira Resende, de Lourosa, e Maria da Assunção Ribeiro de Oliveira Carvalho, neta do sr. Aires de Oliveira Carvalho; os srs. Manuel de Sá Alves de Oliveira, filho do sr. António Alves de Oliveira Paixão, de Paramos, e Aristides da Silva Matos.

Semente de Milho Híbrido

Conforme previsto na lei que estabeleceu o regime cerealífero em vigor, a Federação Nacional dos Produtores de Trigo está procedendo à distribuição pelos Grémios da Lavoura que es sollicitem, dos cartões a utilizar pelos agricultores que pretendam cultivar milho híbrido.

De posse desses cartões, preenchidos nos respectivos Grémios, os interessados poderão adquirir, em qualquer estabelecimento especializado na venda de sementes, as variedades de milho híbrido que lhe sejam mais convenientes.

A apresentação desse cartão dará direito ao desconto de 9500 por cada quilo de semente de milho híbrido, vendida em sacos de 5 ou 25 quilos, fechados com o selo de certificação da Estação de Ensaio de Sementes da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas. Somente as sementes de milho híbrido embaladas desse modo, beneficiarão do referido desconto.

Emilia Eduarda Oliveira Barbosa

Participa que mudou a sua residência, para a Rua 16 n.º 832 1.º Esq. — Espinho

O Próximo Aniversário do "Defesa de Espinho"

Se a providência o permitir, o nosso modesto semanário entrará no sábado, dia 3 de Abril, na casa dos 40 anos.

Desejaríamos elaborar uma edição condignamente, e para o conseguirmos, contamos com os nossos distintos colaboradores, com o honesto Comércio e a importante Industria do nosso concelho.

OFICIAIS DA FORÇA AÉREA Recordaram Moçambique e a 3.ª R. A.

Em ambiente de franco e gostoso convívio, realizou-se na Casa de Moçambique, em Lisboa, no passado dia 13, um almoço de confraternização entre oficiais da Força Aérea que nos últimos anos prestaram serviço na 3.ª Região Aérea, em Moçambique.

Presidiu o General Pil. Av. Machado de Barros, que exerceu as funções de Comandante daquela Região Aérea.

Presente também o Gen. Pil. Av. Norton Brandão que, como Brigadeiro, foi o 2.º Comandante da 3.ª R. A. e muitas esposas de oficiais que deram ao encontro uma nota simpática e merecedora de realce. O encontro deve-se à iniciativa do Brigadeiro Pil. Av. Mendes Quintela que, durante três anos, exerceu as funções de Chefe do Estado Maior da 3.ª Região Aérea.

Com este encontro, o Brig. Quintela continua o rumo que lhe é muito peculiar e querido, de manter vivos os laços de amizade e convívio, de autêntica camaradagem, que sempre procurou incentivar e que existissem entre os «seus oficiais e famílias».

Ontem lá, hoje cá, a Força Aérea continua dentro dos ramos das nossas Forças Armadas a ser paradigma e farol dum certo modo-de-estar e acção sobre o passado para que permaneça vivo e actuante.

Foram lidos telegramas de oficiais que por motivos de força maior tiveram de estar ausentes.

Ao General Pil. Av. Tello Polleri, actual Comandante da 3.ª R. A. e ao General Simão Portugal, que foi Comandante daquela Região Aérea e, presentemente, comanda a 2.ª R. A. (Angola) foram enviados telegramas.

Foi desejado e acordado que este encontro se realizasse periodicamente. — J. C. R.

Precisa-se

Empregado com 14 anos, que tenha a 4.ª classe. Falar na Tipografia Espinhense.

CAFÉ NICOLA

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho. Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Do Jornal «O Século»

Recordamos mais uma vez, a sempre apreciada «NOTA DE ABERTURA» de autoria do seu ilustre delegado no Porto, sr. Mário Amaral, publicada em 15 do mês corrente:

Nota de Abertura

O tempo que faz continua a ser desfavorável à lavoura; cada dia se tornam mais preocupantes os problemas dos que se mantêm fielmente agarrados à terra. Os meses decorrem e não cai do céu chuva que salve os pastos e regue as árvores, forçadas a florir antecipadamente pelo calor que sobrevive quando era tão pouco desejado. Poderão salvar-se os alfobres de onde saíram as plantas hortícolas que acabaram por morrer se a água não vier. Mas, com a vaga de frio que surgiu, quantos estragos se suportaram já? Sobre as copas de amendoeiras e ameixeiras cuja floração é espectáculo a atrair turistas caíram neves, bem fora da época, e, onde havia a beleza das flores, apareceu a alvura da folheca que, não deixando, também, de ser bela, só traz prejuizos.

A Natureza, neste começo de ano, tem sido pouco generosa, ou, melhor ainda, nada cumpridora, pois os ciclos ao contrário do que seria de esperar, não se seguem consoante a ordem costumada: não vem a chuva nos períodos tradicionais; vem o calor antes do tempo e o frio surge na pior altura!

O pobre do lavrador perscuta o céu, mal salta da cama; procura, nos jornais, as previsões meteorológicas, e, se tem aparelho de televisão, não falha a escutar as indicações que são diariamente divulgadas, com uma série de pormenores que deixam toda a gente boquiaberta quando, prevenido-se chuva para o dia seguinte, aparece um sol radioso!

Pobre do agricultor, que vê fugir-lhe a esperança de compensação ao seu trabalho; pobre de nós todos, que temos de sofrer com resignação a falta ou alta dos produtos, e, finalmente, pobres dos governantes que, sem culpa das ingratidões da Natureza, terão de ouvir os queixumes de uns e de outros e, ainda por cima, tomar providências para atenuar a gravidade dos múltiplos problemas que são inevitáveis sempre que um ano agrícola é mau! — M. A.

Escola Industrial e Comercial de Espinho

Neste conceituado Estabelecimento de Ensino realiza hoje, com início às 16 horas, o Senhor Dr. Aldónio Gomes, Director da Telesecola, uma conferência, seguida de colóquio, sobre a reforma do ensino — assunto que, pelo seu interesse e actualidade, concita gerais atenções.

Agradecemos o convite para assistirmos à mesma, se nos for possível.

CASA

Aluga-se própria para escritório ou habitação. Falar na Rua 31 n.º 288.

Registo Social Alvaro Teixeira de Andrade

Por ter atingido o limite de idade oficial, como funcionário, encontra-se novamente entre nós, o considerado Espinhense, sr. Alvaro Teixeira de Andrade, que exerceu o honroso cargo de Chefe da 1.ª Secção de passageiros da C. P. em Santa Apolónia — Lisboa.

O sr. Alvaro de Andrade, que iniciou a sua carreira na antiga Companhia do Vale do Vouga cuja sede era em Espinho, e foi ao cabo de bastantes anos, anexada à C. P., pelo que os seus funcionários de carreira foram transferidos para a estação do Porto. Em face da sua competência, o nosso distinto conterrâneo foi há dois anos transferido para Lisboa — Estação de Santa Apolónia, — onde além da sua competência conquistou a simpatia e respeito dos seus superiores e subordinados — homens e senhoras.

Atingido o limite de idade, embora aparente aparência de jovem, o sr. Alvaro Teixeira de Andrade, regressou à terra Espinhense onde sempre foi estimado por quantos o conheciam e conhecem.

O Director do «Defesa», do qual o sr. Andrade é assinante desde o início, tendo conhecimento da homenagem que merecidamente lhe foi prestada pelos seus oitenta subordinados (homens e senhoras) em Lisboa, entendeu de justiça interrogá-lo e solicitar-lhe por empréstimo, os elementos que registam a homenagem que lhe foi prestada pelos seus subordinados, que lhe ofereceram um significativo Album, com data de 1 de Março, onde se regista uma poesia em sua homenagem, e cujo libreto tem inscritas 80 assinaturas dos dois sexos, em sua homenagem.

Por tão significativa homenagem felicitamos, sinceramente, o nosso prezado Amigo, sr. Alvaro Teixeira de Andrade.

SILVALDE

Continuando a senda de melhoramentos, e pelo que nos foi dado saber, Silvalde terá dentro em breve motivo para grande satisfação.

Aleada à participação do Estado e Ex.ª Câmara Municipal do nosso Concelho, a nossa Junta de Freguesia tomou o compromisso de contribuir com cerca de 100 contos para que o calcetamento a Paralelepípedos de mais três artérias citadinas seja uma realidade.

Referimo-nos às Estradas do Formal, desde o apeadeiro do Vouga até à E. N. 109-4; do lugar da Fonte desde a E. N. 109 até ao lugar dos Covelos; e a Estrada denominada de «Entre-Muros», desde a Igreja Matriz passando pelos lugares dos Covelos, Aidea e Ervilhal até à E. N. 109, junto do estabelecimento do sr. Antonio Laranjeira.

Como se depreende, é um melhoramento de grande vulto que se ficará a dever aos profícuos esforços da nossa Junta de Freguesia e à incontestável «boa vontade» e espírito de colaboração do Ex.ª Sr. Presidente da Câmara Municipal de Espinho e Ex.ª Vereação, sempre atentos e prontos a testemunharem o quanto de interesse, consideração e apoio têm dedicado em prol de Silvalde, dignos da nossa estima e reconhecimento.

Resta agora que da teoria se processe a prática, logo após a Junta de Freguesia possa resolver o compromisso assumido. Pelo que julgamos saber, a mesma somente tem metade da verba com que se comprometeu, e cremos que foi confiada na compreensão das suas gentes que esse compromisso foi assumido.

A obra é de grande projecção e é Silvalde o beneficiado. E' tempo de se recuperar o perdido, unindo para tal, o esforço de todos nós em prol da mesma causa. E' o nosso bairrismo e sentimentalismo pela nossa Freguesia que a isso nos impele. Mas principalmente é aos locatários dos lugares acima indicados que caberá dizer o seu agradecimento com um maior contributo pecuniário.

Mesmo que não se encarasse bem, quer pessoal quer colectivamente a nossa Entidade Administrativa, não nos atrofiamos o progresso e desenvolvimento urbanístico da nossa Freguesia. Não deixemos de aproveitar a única oportunidade que de momento se nos depara, para se dar incremento a um grande benefício para Silvalde.

Os homens passam, mas os melhoramentos, que ao fim e ao cabo são que contam, ficam a prevalecer a apontar aos vindouros o caminho a seguir, incitando esses mesmos a fazerem ainda mais que é desejo de todo o homem, esse eterno insaciável. — C.

Passaportes

Individuais Familiares Colectivos

Encarrega-se da sua obtenção: AGÊNCIA DE VIAGENS RAMOS PEREIRA Avenida Oito, 436 — Telef. 920050 — Espinho (Nova Gerência)

América - Africa - Brasil - Canadá - Venezuela

Viagens em Avião ou Navio e bilhetes de Comboio a preços oficiais, obtenção de passaportes individuais ou colectivos AGÊNCIA DE VIAGENS RAMOS PEREIRA Avenida Oito, 436 — Telef. 920050 — Espinho (Nova Gerência)

Bilhetes de Comboio

França, Alemanha e outros países da Europa Bilhetes de comboio a preços reduzidos para trabalhadores AGÊNCIA DE VIAGENS RAMOS PEREIRA Avenida Oito, 436 — Telef. 920050 — Espinho (Nova Gerência)

SEMANA DESPORTIVA DESPORTIVA

Futebol Jogo Particular

ESPINHO 0 U. TOMAR 1
Jogo no Campo da Avenida. Dirigiu o encontro o sr. Elísio Mota, tendo as equipas apresentadas:
ESPINHO — Veldemar; Ribelrino (Neto), Gonçalves, Ribalro e Gomes; Artur Augusto e Acácio; Meireles, Bétinho, (Tel-xirinha), Leuro (Cálix) e Júlio (Momadé).
U. TOMAR — Nascimento (Silva Moraes), Fernandes, Faustino, João Carlos e Barnabé; Cravo (Tató) e Cardoso; Pavão, Tito, Fernando e Manuel José (Reul).
Ao intervalo: 0-0. Marcador: Tito (aos 85 m.).
Em retribuição da visita feita no domingo anterior, o Sp. de Espinho recebeu no seu reduto o conjunto de Tomar, o qual, veio justificar em absoluto os 6-2, com que venceu o Espinho na primeira partida.
Para este prêmio de carácter amigável, ocorreu redutíssimo público e com o decorrer do jogo foi se evaporando lentamente parte desse mesmo público, como que, em sinal de protesto, pela fria e descolorida exibição da turma local, que, diga-se em abono da verdade, nunca emergiu para plano saliente. Se algum futebol se presenciou nesta partida entre espinhenses e tomarenses, vai todo interior para os visitantes, pois formaram um timez bem estruturado e arrumado em todos os seus sectores, não permitindo aos donos da casa qualquer veleidade para modificar o rumo dos acontecimentos.
Os jogadores espinhenses jogaram a seu belo-prazer, como que desprezando a colaboração dos seus colegas de equipa, o que facilitou a manobra do seu opositor, e este aproveitando tal facto, porfiava a todo o instante o prêmio da sua persistência, vindo a conseguí-lo com toda a justiça nos derradeiros momentos do encontro.
Em suma: poucas ou nenhuma indicações recolheram os associados espinhenses para as derradeiras jornadas do Nacional da II Divisão, quanto às possibilidades da sua equipa vir a melhorar a sua classificação no decorrer do campeonato,

que amanhã terá o seu recomeço.
SP. ESPINHO — BRAGA
Para o recomeço do campeonato, os «tigres» da Costa Verde recebem a forte formação de Braga, prevendo se despique equilibrado, onde estarão frente a frente o 5.º e o 6.º classificados, com a diferença de um ponto entre ambos. Se o Espinho vencer, consolidará a sua 5.ª posição, enquanto que o Braga, ficará com remotas possibilidades de vir a disputar a dita posição. Caso contrário, isto é, se os bragarenses alcançarem um resultado favorável, teremos então luta até final pela posse do citado lugar.
Estou certo, que o triunfo está ao alcance dos espinhenses, mas para tal, terão de jogar em comum esforço e não desprezarem o valor do adversário, onde este porá todo o seu saber na contenda, para rectificar o mau desfecho consentido em Braga.

Taça Nacional de Juvenis
ESPINHO 0 F. C. PORTO 0
Com bastante público, jogaram no Campo da Avenida espinhenses e portistas, numa partida que se previa de luta equilibrada, o que dava ao desfecho uma incógnita quanto ao seu vencedor.
A expectativa foi lema até final, já que não houve gelos. Mas se eles tivessem surgido, com toda a lógica a turma da casa pode-se queixar do infortúnio, já que teve a baliza portista por diversas vezes à sua mercê.
Como a sorte não quiz nada com os alvi-negros, os azuis e brancos retiraram com um resultado muito lisonjeiro, o que na verdade não mereciam, pois esperávamos mais da equipa portista, mormente do seu ataque.
Quanto à arbitragem do sr. António Garrido, de Leiria, sinceramente não gostamos, porque mostrou sempre tendências de beneficiar a maior fama dos visitantes.
O Espinho alinhou: — Jesus; Miro, Veldemar, Guimarães e Milheiros; Bié e Pelé; Henrique, Serra, Zeca e Juca (Eduardo). — J. C.

Campeonato Nacional da III Divisão Zona B
Resultados verificados na 70.ª jornada:

Secção de Agostinho Tavares de Almeida
Colaboração de Codete Duarte
José Gomes Cruz
Correspondência: Apartado 91

Oliveirense 2 Marfálvas 0; Guarda 2 Felzenza 2; Valecambrense 1 Anadia 0; Az. Viseu 0 Norte e Seure 0; Navel 1 Covilhã 0; Alba 6 Trancoso 0; Penalva 0 Molmenta 1 e Ala Arriba 3 Lourosa 2.

Primeiros classificados: 1.º o Albe, 33 p.; 2.º os Covilhã e Oliveirense, an bes com 30; 4.º Lourosa, 27; 5.º Ac. Viseu, com 23.

Campeonato Regional de Futebol de Aveiro I Divisão

Resultados verificados na 18.ª jornada:
Arouca 1 S. Roque 1; Paivense 2 Valonguense 2; S. João de Ver 0 Ovarense 1; P. Brandão 1 Esmoriz 1; Esterreja 2 Cucujães 0; Fermentelos 1 Meslhada 0; Agueda 2 Arrifanense 0 e Bustelo 0 O. Bairro 0.
O Ovarense com 45 pontos é o 1.º; o Agueda com 44 p. é o 2.º; e o 3.º é o Paços de Brandão com 42 p..

Voleibol

Campeonato Regional de Porto da I Divisão
Ac. Espinho 0 C. D. U. P. 3
Esmoriz 3 Sp. Espinho 1
Surpreendente derrota do Sp. local em Esmoriz.

Desporto Corporativo

Camp.to Distrital de Futebol
Terminou no último sábado a poule final do campeonato corporativo de futebol de Aveiro, que o Centro CORFI (Espinho) venceu, seguido da OLIVA (S. João da Madeira). Nos lugares imediatos classificaram-se a Casa do Povo do Luso e os estaleiros de S. Jacinto.
Os restantes concorrentes apenas disputar a poule de apuramento: Recor, Vilarinho do Bairro, Casa do Povo do Oliveirinha e Paula Dias.

Camp.to Distrital de Voleibol
Com a inscrição dos Centros da Caixa de Previdência, Oliva, Corfil, Amonaco Português e Molaflex, inicia-se no dia 31 do corrente.

Relatório e Contas da Sociedade Cooperativa Cafeeira dos Cem, S.C.A.R.C. - Espinho Em 31 de Dezembro de 1970 Relatório N.º 12

Senhores Accionistas:
Terminado o Exercício de 1970, vimos prestar-lhes contas do nosso mandato.
Os resultados financeiros obtidos, não obstante o aumento de todos os encargos, foram satisfatórios.
As contas juntas permitirão que V. Ex.ª verifiquem a solidez da nossa Sociedade.
A Administração fica ao vosso inteiro dispor para prestar todos os esclarecimentos que acharem por bem pedir.
Já foi entregue na Câmara Municipal o projecto das obras autorizadas em Assembleia Geral de 21 de Março de 1970.
No fim do nosso mandato, e conforme os nossos estatutos, procedeu-se à eleição dos Corpos Gerentes para o biênio de 1971/72.
Ao pessoal procuramos melhorar a situação, tendo verificado com prazer que procurou corresponder.
Ao Conselho Fiscal ficamos gratos pela colaboração prestada, principalmente ao Sr. Fernando Soares Gomes, que acompanhou a vida da nossa Sociedade com uma assistência semanal e cuidadosa. Só lamentamos que não tenha aceite ser reeleito.
Lamenta este Conselho de Administração a pouca assistência de Accionistas às Assembleias Gerais, o que pode acarretar graves prejuízos para a nossa Sociedade.
Aos Accionistas pedimos a melhor colaboração, quer assistindo às Assembleias, quer dando-nos sugestões por escrito.
Espinho, 20 de Janeiro de 1971.

Os Membros do Conselho de Administração,
Sabino de Oliveira
Valdemar Neves Alves Ribeiro
José Rodrigues da Costa
José dos Santos Pereira

Exercício de 1970 Balanço encerrado em 31 de Dezembro de 1970

Table with columns: BANCOS, P A S S I V O, and various financial entries like Depósitos à ordem, Caixa, Mercadorias, etc.

Desenvolvimento da Conta Lucros e Perdas
Diversos a Lucros e Perdas (Receitas Gerais)
Caté c/ Exploração
Receitas Diversas

Table with columns: Lucros e Perdas a Diversos (Encargos Gerais e Reintegrações Legais) and various entries like a Agua e Luz, a Contribuições, etc.

Lucro Líquido a distribuir em Assembleia Geral
Espinho, 31 de Dezembro de 1970
Os Membros do Conselho de Administração,
Sabino de Oliveira
Valdemar Neves Alves Ribeiro
José Rodrigues da Costa
José dos Santos Pereira
Carlos de Moraes

Parecer do Conselho Fiscal
De acordo com o determinado pelos nossos Estatutos fomos, periodicamente, conferindo os livros da Contabilidade e finalmente acabamos de constatar que tudo está na devida ordem.
Em face do exposto somos de parecer que sejam aceites as distribuições aos Fundos e que a Assembleia Geral determine o que há a fazer ao saldo apresentado.
Espinho, 18 de Janeiro de 1971.
Os Membros do Conselho Fiscal
Fernando Dias Soares Gomes
José Monteiro da Costa
Alberto Fernandes Padrão

Fel aprovado o Relatório e Contas, com um voto de louvor à Administração. Fel votada a distribuição de dividendo de 10% (sic) ficando o remanescente da conta de Lucros e Perdas para conta nova.

ESPINHO seria, sim, uma linda cidade moderna

Do nosso estimado assinante, sr. Bartolomeu de Sá Couto, recebemos a carta que se segue, com pedido de publicação:
Sabemos pela Imprensa que Espinho tem uma série de problemas a resolver os quais são, entre outros, o caminho que se espera seguir para chegar a cidade, embora haja cidades de muito menos importância que Espinho.
Para o seu maior desenvolvimento seria a transferência da var ante da E. N. 109 para nascente da Rua 32. Essa rua depois de aberta desde a 62 para o sul até aos limites da Vila, seria o mais prático e económico. Os proprietários dos terrenos os cedariam à Câmara, por um preço relativamente baixo visto os terrenos sobranceiros ficariam valorizados em face da rua aberta.
Não se compreende que a tantos anos de espera se espere mais tempo para a transferência da crónica variante para nascente da Rua 32, que muito prejudica Espinho. Depois, sim, Espinho seria uma grande cidade.

Assinado: Bartolomeu de Sá Couto
NOTA DA REDACÇÃO:

Não é de todo destituído de acerto, o parecer do sr. Sá Couto. Mas o problema é bastante tanto complicado e daí, possivelmente, a demora em o resolver.
O que para já se impõe, sem dúvida, em carácter provisório, ou definitivo, é desde já, começarem as obras que facilitem a livre passagem de pedes e automóveis da parte de cima para a parte de baixo da linha férrea.
De resto, Espinho, é desde já uma grande cidade, em comparação com outras cidades de muito menos valor.

Ginástica na A. A. E. Provas de Graus de Progressão Pedagógica

A Secção de Ginástica da Associação Académica de Espinho, interessada em divulgar cada vez mais, entre nós, a educação física, de molde a que toda a juventude espinhense possa dela tirar os maiores benefícios, vai realizar no próximo domingo, dia 21 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no seu Pavilhão Gimno Desportivo, as provas federativas denominadas GRAUS DE PROGRESSÃO PEDAGÓGICA.
Nestas provas vão participar cerca de 30 alunos, de ambos os sexos, com idades a partir dos 10 anos, sendo as mesmas pontuadas, oficialmente, por juízes de competição, erenciados pela Federação Portuguesa de Ginástica.

A Secção de Ginástica da AAE ao realizar, por assim dizer, a primeira competição de índole oficial, deu o primeiro passo para que, futuramente, os jovens ginastas espinhenses passem a estar presentes nas manifestações ginásticas organizadas pela Federação, o que constituirá mais um incentivo para que a juventude da nossa terra acorra aos cursos de ginástica daquela Agremiação.

Casa em ruínas e Terreno junto VENDE-SE

No Maçarico — S. Palo de Oleiros. Trata Manuel Domingues da Silva, Esmojães — Anta.

AUXILIAI Hospital de Espinho

Repariga de 16 anos

Que pretende emprego de aprendiz de escritório. Queira dirigir-se à Redacção deste jornal — ao n.º 135, — da parte de tarde — das 16 às 19 horas, Rua 19 n.º 62 rez-do-chão sala do fundo.

Fernando Soares da Silva Médico Interno do Hospital S. João

Clínica Geral • Clínica de Crianças
Consultas com hora marcada às 2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª feiras das 16,30 às 20 horas.
Rua 19 N.º 172 1.º Esq. — Tel. 920425 — Espinho.

Tavares Nogueira — Médico Especialista — CONSULTORIO

Rua 19 N.º 485-1.ª-Sala C, Tel. 920590
CONSULTAS:
Segundas, Terças, Quintas e Sextas-feiras, das 9 às 12 h., e das 15 às 19 horas.
Aos Sábados das 9 às 12 horas.

Oficina de Móveis

Em todos os estilos e estofos e de Móveis Comerciais
MANUEL FARIA
Lugar de Espinho - S. Félix da Marinha - Gaia - Telef 921017
Fax trocas e restauração de móveis usados
Exposição e estoque permanente
Orçamentos Grátis

Dr. Ferreira de Campos Advogado
Rua 15 n.º 525 — Telefone 920805
ESPINHO

Andares de luxo em Espinho Alugam-se

Prédio excepcionalmente construído em zona modernamente urbanizada, com todo o conforto (aquecimento em todas as divisões, telefone, etc.) madeiras e acabamentos de 1.ª.

Com 3 quartos (um com roupeiro), 2 casas de banho, grande sala, etc. virados a norte. 1 100\$00 por mês.

Iguais, virados a sul, 1 200\$00 por mês.

Com 4 quartos (1 com roupeiro), 2 casas de banho, grande sala, etc virados a nascente 1 400\$00 por mês.

Iguais, virados a poente, 1 500\$00 por mês.

TELEFONE, 920194/5

RECORDANDO AOS NOYOS...

Bombeiros Voluntários de Espinho Apontamento n.º 5

Em 20 de Agosto de 1901, às 3 horas da tarde;

Local: Rua do Cruzeiro;
Descrição do Prédio: Uma casa de um andar;

Proprietário: Jeremias Pais de Almeida;

Inquilino: O mesmo;

Causa do incêndio: Desenido;

Haveres consumidos: Retrete;

Importância dos prejuízos: 5 000 Reis;

Conclusão dos trabalhos às 3,45 horas da tarde;

Hora da entrada no Quartel: 4 horas da tarde;

Compareceram: O Aspirante n.º 37 Serafim de Carvalho e Saturnino Cuesta, Bombeiros Voluntários do Porto;

O Comandante do piquete: António Salvador Júnior;

Hoje e amanhã

está de serviço permanente a farmácia

Grande Farmácia

Rua 62 Tel. 920092

Sociedade de Turismo Costa Verde, Limitada ESPINHO Convocação

E' convocada a assembleia geral, extraordinária, dos sócios desta sociedade para reunião na sede, em Espinho, no edifício onde funcionou o Palácio Hotel, pelas 15 (quinze) horas do dia 23 de Abril de 1971, para deliberar sobre o seguinte:

— Transferência da sede da sociedade para o Porto.

Espinho, 8 de Março de 1971.

Os Gerentes,

Armando Crespo

Arnaldo Alexandre Pamplona

Ramos Crespo

Segue-se o reconhecimento

Dr. Albano Mesquita

Doenças dos Olhos, (Médico Especialista) — Consulta das 15 às 20 horas. Rua 31 - 321 - Espinho — Marcações pelo Telef. 920689.

As chuvas torrenciais dos últimos dias

Causaram sérios prejuízos a diversos proprietários da estrada da Ponte de Anta

Com pedido de publicação, recebemos do sr. José Rodrigues Capela a seguinte carta:

Estrada da Ponte de Anta ao Bairro Especial.

Esta estrada, que há muito tempo era de necessidade calcetá-la a paralelos, não está certo que, em lugar de baixar o nível da calçada de harmonia com o leito respectivo, foi levantado cerca de 30 cm. de tal forma que os proprietários confinantes com a estrada, se não se tomarem providências necessárias se vêm obrigados a recorrerem às instâncias superiores.

No dia em que principiaram os trabalhos, falei com o empreiteiro da obra e perguntei-lhe se era preciso comunicar à Câmara, para baixar um pouco ao que estava a fazer-se.

Disse-me ele que não era preciso porque daria ordens para baixar um pouco. Mas ao contrário disso, encontra-se um cano que atravessa a rua esgota as águas da minha propriedade para outra em frente a qual foi isolada e que não dá sangradouro. Consta-me que a Ex.ª Câmara deu ordens para fazer o necessário mas não se fez até hoje.

Além disso, duas caixas que esgotam para o cano foram entulhadas.

— Na noite de quarta-feira dia 17 do corrente, a enchurrada foi de tal ordem que entrou por todos os portais dos proprietários tendo-lhes causado graves prejuízos.

Pede-se por isso, às Ex.ªs autoridades competentes para ordenarem as medidas necessárias afim de, evitar novos prejuízos aos respectivos proprietários.

Assinado

José Rodrigues Capela

José Luís F. Barbosa

— Médico Especialista —

Doenças dos ossos e Articulações

Consulta todas as 3.ª feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do dr. Miranda Valente —

Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689. p. l. marcar consulta.

Aluga-se

Apartamento. Falar na Rua 19 n.º 820.

- INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS — PROJECTO, EXECUÇÃO E CONSERVAÇÃO
- REPARAÇÃO E BOBINAGEM DE TODOS OS TIPOS DE MOTORES ELÉCTRICOS INCLUINDO OS MOTORES ESPECIAIS DA INDÚSTRIA TEXTIL
- PROJECTO, MONTAGEM E CONSERVAÇÃO DE APARELHAGEM DE CONTROLO AUTOMÁTICO UTILIZADA NA INDÚSTRIA TEXTIL E EM QUALQUER OUTRA
- INSTALAÇÕES DE CONDICIONAMENTO DE AR

ENI

ELECTRICIDADE NAVAL E INDUSTRIAL, S.A.R.L.

Delegação de Leixões — Av. Comendador Ferreira de Matos, 443-449
Telef. 93 39 92 Teleg. ENINOR MATOSINHOS

Sede — Rocha do Conde de Óbidos — LISBOA 3
Telef. 67 61 71 / 81 Telex 1772 LSNV P

Direcção Comercial — Avenida 24 de Julho, 126-5.ª
Telef. 69 11 68 / 9 LISBOA 3

Tribunal Judicial da Comarca de Vila da Feira

1.º Juízo — 2.ª Secção

Anúncio

Nos termos do art.º 945 do Código de Processo Civil, se anuncia que à Secção do 1.º Juízo da comarca de Vila da Feira, foi distribuída uma acção especial contra JOSÉ ANTÓNIO DA SILVA ROCHA, solteiro, de 64 anos, sem profissão, residente no lugar e freguesia de Anta, concelho de Espinho, desta comarca, na qual se pretende seja decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

Vila da Feira, 12-3-1971

O Juiz de Direito,

José Gonçalves Ambrósio

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

(«Defesa de Espinho» n.º 2033 de 20/3/71)

Aluga-se

Grande cave para armazém, no centro. Falar rua 62 n.º 500.

Almanaque Ilustrado de Fafe — 1971

Recebemos, com muito agrado, este apreciável Almanaque que se impõe por sua bela apresentação e atraente literatura.

Agradecemos a oferta, com votos de longa e próspera vida

E' seu fundador, o sr Artur Pinto Bastos, — Directora e editora D. Isaura Luzitana Pinto Bastos

Desejamos-lhe longa e próspera vida.

Manuel Francisco de Oliveira

Ex motorista da Auto-Viação de Espinho, participa ao público em geral, e a todos os seus conhecidos e Amigos que se encontra na praça de taxi de Espinho, a trabalhar por conta própria, agradecendo a sua preferência. Telefones: Residência 921466 — Praça: 920010.

ALUGA-SE

Habitação na rua 62, c/ 7 quartos, sala, cozinha, q/ banho e jardim. Falar no n.º 500.

Colégio de Nossa Senhora da Conceição - Espinho

Internato para Meninas
Externato e semi-internato para Meninas e Rapazes

Cursos infantil — (com Inglês ou Francês) e Infância Musical

— Instrução Primária — Ciclo Preparatório do ensino Secundário — Ensino Liceal — Música com exames no Conservatório — Desenho, Pintura, Ginástica, «Ballet-Bordados, Rendas, Tapeçarias, Salões de Estudo Orientado — Biblioteca.

CARPINTARIA E MARCENARIA MECÂNICA

Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil Móveis artísticos e modernos

Manuel da Rocha Pinto

Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros calhilaria, portas janelas a preços sem concorrência

Fábrica: Estrada de Anta — Telef. 920696 — ESPINHO

Fábrica HERCULES

Afonso Henriques, Sucrs., Lda

Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas

Apart. 40-End. Teleg HERCULES
Telefone, 920144 — ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª

ARMAZENISTAS DE MERCERIA
CENHAIS E GORDURAS

Apartado 26

Ruas 16 e 18 Tel 920190-Espinho

NÃO VÁ AO PORTO...

Aos melhores preços poderá encontrar:

ARTIGOS PARA EMBALAGEM:

Fita de aço, fita de polipropileno, unções, máquinas de arquear, máquinas de aramar, máquinas de agrafar e agrafes, fita gomada, prentes, arames recozidos, alneados e cobreados, pregos, etc.

ARTIGOS PARA A INDÚSTRIA:

Máquinas de furar, brocas, discos de rebarbar, parafusos «UNBRA-KO», jogos de chaves de fenda, etc.

em Espinho, na firma:

MATOS & OLIVEIRA

Rua 15 N.º 545 — Telef. 92 02 10

COR É VIDA ROBBIALAC

Padaria Mecânica

Pérola de Espinho

de FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoito, etc. Fabrico esquadra e higiénico pelas mais modernas maquinarias. A higiene é a divisa da Padaria «PEROLA» — Entrada Livre
Rua 16-231 Tel. 920054-Espinho

HORVA

FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITARIOS

Vimes, juncos, mintes e palmite

Rua 14 N.º 1244 1252 Tel 920391

— ESPINHO —

Mourão

Rua 25 n.º 564 - Telef. 920485
ESPINHO

Calçado, Camisas, Cartelhas, Chapéus, Gabardines, Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc.

Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sóis

OS MELHORES PREÇOS

Hotel «MAR AZUL»

excelentes instalações e tratamento
Avenida 8 — Telef. 920924

Restaurante e Cervejaria Aquário

Rua 19 n.º 25 — Telef. 920377

Móveis Sá DE

Manuel de Sá Couto Alves

ANTA — ESPINHO

O mais completo sortido em Móveis, Estofos e Decorações de todos os estilos

Casa Padrão

DE

Francisco Fernandes Padrão

Rua 19 681 - Telefone 920168

Agente das Tintas Plásticas e dos smaltos Percon

Artigos de picheteiro, bombas, torneiras, louças sanitárias, montagens de quarto de banho, etc.

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Paderias de Espinho, Lda

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol, torta arada e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelas mais modernas e higiénicas processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.

Ang. das Ruas 14 e 23 Tel. 920155

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.ª

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
Todos os dias as deliciosas «Vianas d'Austria»

Séde: Rua 19-145 Fil.: Rua 62-891
ESPINHO

Estima, Valente & C.ª, Lda

FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas «PLAINADA» e «MARCADAS» para embalagens de fgo.

Tel. 920028-Teleg. ESTIIVLENTE — ESPINHO —

DEFESA DE ESPINHO

Nova Tabela de preços das assinaturas anuais:

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes	70\$00
Províncias Ultramarinas, Brasil e Espan.ª (via mar)	100\$00
França, Canadá, República do Congo (via marítima)	120\$00
Venezuela e U. S. A. (via marítima)	150\$00
Ilhas Adjacentes (via aérea)	100\$00
Províncias Ultramarinas (via aérea)	230\$00
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea)	290\$00

A cobrança pelo correio é acrescida das respectivas despesas
NÚMERO AVULSO 1\$50